

# RESUMO DE TESES



## O ENCONTRO NAS TERRAS DE ALÉM-MAR; NOS ESPAÇOS URBANOS DO RIO DE JANEIRO, LUANDA E ILHA DE MOÇAMBIQUE NA ERA DA ILUSTRAÇÃO\*

*Selma A. Pantoja*

Em nossa pesquisa escolhemos como objeto a diversidade de culturas que deu encontro aos contatos interculturais nas regiões periféricas, originando oposições nas formas de pensar e estabelecendo relações marcadas pela colaboração e tensão no final do século XVIII. A abordagem do tema privilegiou a problemática criada pelo encontro das diversificadas visões de mundo no Setecentos. O recorte se fez a partir do estudo da trajetória de três administradores ilustrados, enviados para regiões do Rio de Janeiro, Luanda e Ilha de Moçambique, destacando a maneira como implementaram suas práticas reformistas e as reações dos não-europeus a essas investidas.

O primeiro capítulo é uma apreciação historiográfica sobre os respectivos governantes. Esses trabalhos com as características de narrativas biográficas fornecem alguns dados a respeito das populações que entravam em contato com os europeus e como reagiam perante as intervenções e atuações tão incisivas em seus cotidianos; tratam da relação com o Rio de Janeiro e suas possíveis limitações e da visão da Ilha de Moçambique e Luanda neste triângulo.

O segundo capítulo do trabalho explora a descrição desses centros urbanos como espaços privilegiados para a análise desses encontros, com seus específicos contextos dentro do recorte feito. Enquadra-se a época pombalina como período de transição, recuperação e reformas em todos os recantos do Império Colonial Português. O comércio, o tráfico de escravos era a atividade central nesses espaços urbanos que, perpassando todas as esferas da vida local, teciam a teia do seu cotidiano.

---

(\*) Resumo de tese de doutorado em Sociologia apresentada em 1994 ao Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

No terceiro capítulo aponta-se as tendências dos diferentes modos de pensar nas respectivas regiões, como no caso da Europa, de onde foram extraídos os administradores que, influenciados por idéias de sua época, tentaram implementar reformas sob a orientação dos novos ventos que varriam o continente Europeu; a idéia de progresso como transformador do presente e garantidor de um futuro, uma cultura e civilização opondo-se à barbárie. No universo dos povos africanos, pontos centrais da civilização negro-africana, como a figura histórica dos ancestrais, a estrutura de poder clânica, o valor supremo dos laços de parentesco, os mitos e os ritos que constituem a forma de vida originária africana cruzavam-se com a modernidade ocidental nos pequenos espaços urbanos de Luanda e Ilha de Moçambique. Os negros e índios eram desqualificados pela abundância de deuses, línguas e formas de organização social comparadas às línguas nacionais e ao Deus único conhecido pelos portugueses.

O quarto capítulo trata do discurso ilustrado e a montagem dessa forma de pensar o diverso e sua atuação frente o diferente. Através de decretos, leis e bandos os administradores se posicionavam quanto às muitas manifestações culturais dos habitantes e ao mesmo tempo tentavam impor suas formas de vida baseadas na superioridade da crença de uma religião cristã e da implantação de um Estado de Direito que normatizasse aquele mundo que consideravam caótico. Preocupavam-se em saber o que era resgatável ao cultural, e nesse sentido foram testados não só os habitantes, a fauna e a vegetação como a terra, na possibilidade de saber se era promissora.

O quinto capítulo foi dividido em três partes, sendo que a primeira analisa as tramas do comércio, atividade predominante que permeava toda a vida das populações, tomava todo o corpo social. O 'vício do comércio', como foi chamado por um dos administradores, combatido em seu excesso estabelecendo-se leis para sua correta racionalização, suscitava novos comportamentos. Os recém-chegados nas terras de Além-Mar se viam instados a abandonar suas profissões e se dedicarem inteiramente à atividade das trocas. Na segunda parte, é analisado um processo que exemplifica as formas de atuação que no fluxo das trocas estruturavam modos de vida. O intercâmbio permitia uma nova prática indicadora de um *status*, medida pela aparência de ser civilizado, pelo modo de vestir, abrangendo toda uma gama de habitantes, dos mais ricos ao mais simples, como um escravo, neste caso o escravo Salvador. Na terceira parte, configuram-se as várias categorias específicas de habitantes distinguidos pela dedicação ao comércio gerador de formas de ascensão social, garantindo mecanismos de mobilidade social em que modelos de comportamentos e de valores eram medidos pela aparência. A ostentação no modo de vestir assegurava prestígio local àqueles destacados na atividade comercial mercantil nesses centros urbanos.

Pode-se inferir que as diferenças são assinaladas e as semelhanças buscadas como atitudes de recuperar o conhecido, na preocupação de homogeneizar o diverso. Mas no próprio modo de tratar o negro africano, tanto nas regiões africanas como no Rio de Janeiro, explicita-se uma diferença desse olhar: enquanto de um lado do Atlântico Sul o negro é visto como possível de ingressar na civilização, no lado americano é o índio a alma passível de resgate.

A análise desses encontros pode ser considerada como uma discussão preliminar do desenvolvimento, um domínio problemático na atualidade africana e latino-americana, com projetos de promover mudanças e intervenções.



ALDEIAS DE JOVENS – A PASSAGEM NO MUNDO DE  
PARENTESCO AO UNIVERSO DA POLÍTICA EM SOCIEDADES  
BANTO-FALANTES \*

*Theophilos Rifiotis*

Neste trabalho faz-se um estudo sócio-antropológico da dinâmica dos grupos etários em sociedades Banto-falantes, através da análise comparativa de narrativas tipo 981 da classificação de Aarne-Thompson. A partir de um estudo etnolinguístico da narrativa de referência intitulada *Makaya a vanemba*, A Aldeia de Jovens, coletada entre os Makonde de Moçambique, procede-se a um estudo comparativo de um *corpus* de variantes Mbala, Tumbuka-Kamanga, Tshokwe, Luba. Procura-se, através do discurso expresso por este *corpus*, identificar as categorias pelas quais estas sociedades entendem a passagem do mundo do parentesco à plenitude da vida social, ou seja, o processo de desenvolvimento pessoal.

---

(\*) Resumo de tese de doutoramento apresentada ao Departamento de Sociologia da FFLCH da USP em 1994.





## GÊNESE E (RE)PRODUÇÃO DA CLASSE DIRIGENTE EM CABO VERDE: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O SEU ESTUDO\*

*Cláudio Alves Furtado*

A situação colonial, tal como a demonstrou Georges Balandier, constitui um obstáculo e uma negação à afirmação das sociedades colonizadas seja no domínio econômico seja no social e cultural, ou ainda no político.

Assim sendo, não se pode visualizar, num contexto colonial, a constituição de um espaço público autônomo capaz de propiciar, de igual modo, a formação de um campo político, permitindo uma luta concorrencial de vários projetos políticos e de sociedade por posições dominantes na estrutura do poder.

Nos espaços coloniais lusófonos da África, o bloqueio da esfera pública e, por inerência, do campo político mantêm-se até meados de 1975, contrariamente ao que se sucedera nos espaços coloniais ingleses e franceses.

A tese busca, no caso de Cabo Verde, analisar o processo de constituição do campo político tendo como elemento propulsor a luta política pela independência, ao mesmo tempo que procura analisar a formação da classe dirigente, a luta interna entre os seus componentes com vista à manutenção e/ou à conquista de posições dominantes do campo político.

A análise do processo de produção e (re)produção da classe dirigente em Cabo Verde demonstra o peso da instrução/escolarização na formação e acumulação de um capital cultural e social, condições importantes para a aquisição do capital político necessário arrematar na luta no campo político.

A obtenção de um título escolar desempenha um papel de fundamental importância para a formação da 'noblesse d'État', como afirma Pierre Bourdieu, ou ainda permite, através do discurso competente (Marilena Chauí), transformar o discurso do saber em discurso do poder.

O capital cultural enquanto instrumento de mobilidade social, de luta políti-

---

(\*) Tese de Doutorado apresentada em 1994 ao Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

ca e também de mobilização do capital econômico não se restringe ao período pós-independência, isto é, com o fim da situação colonial.

O investimento na educação feito em Cabo Verde durante o período colonial - ainda que limitado - permitiu a formação de uma elite cultural utilizada na administração pública colonial, nos demais espaços coloniais em África permitindo, de igual modo, que, de entre os seus integrantes, alguns passassem a questionar o *status quo* colonial e pugnassem pela independência de Cabo Verde. São estes indivíduos que vão protagonizar a luta para a independência e que irão assumir o poder do Estado juntamente com os quadros de estudantes universitários que também participaram da luta.

Enfim, a constituição de uma classe média decorrente da estratificação social provocada pela obtenção de um capital cultural vai permitir, no pós-independência, a formação de uma classe dirigente autônoma que, heterogênea em si mesma, leva a uma luta constante entre os que querem manter os princípios da divisão e das relações de poder no campo político e aqueles que, contrariamente, pugnam pela sua transformação.

Os investimentos públicos significativos invertidos no domínio da educação no período pós-independência levaram a uma massificação no acesso ao ensino, permitindo igualmente que os jovens técnicos, detentores de um título escolar, passem a pugnar não apenas pelo capital econômico e social mas também por uma participação na divisão do trabalho de dominação, procurando ocupar posições dominantes no campo político. É a luta pela transformação das relações de poder e, por conseguinte, da composição da classe dirigente.

## AS RELAÇÕES BRASIL-PORTUGAL NO GOVERNO KUBITSCHKE: O REALISMO DA FRATERNIDADE\*

*Williams da Silva Gonçalves*

A tese tem por objeto a análise das relações político-diplomáticas de Brasil e Portugal no governo de Juscelino Kubitschek (1959-1961). Sua questão central refere-se ao apoio concedido pelo governo brasileiro à política colonialista do Estado português. Nossa hipótese de trabalho é de que a justificativa oficial, segundo a qual tal apoio deveu-se às relações fraternas entre os dois países, não é suficientemente consistente. Para desvendar as reais motivações do governo brasileiro e de sua chancelaria, realizamos um exame sociológico-histórico de todos os aspectos relevantes das relações dos dois países. Tendo fixado o Tratado de Amizade e Consulta (1953) como o pólo ao redor do qual se concentraram as negociações mais importantes, buscamos identificar todos os interesses políticos, econômicos e ideológicos que, no Brasil e em Portugal, extraíram benefícios dessa estreita relação dos dois Estados. A principal conclusão a que chegamos foi que o governo de Kubitschek representou, no plano da política internacional do Brasil, uma fase de transição entre uma política de inteira submissão aos interesses da aliança ocidental e à política de independência internacional que se desenvolveu no governo subsequente ao seu. E que as relações político-diplomáticas com Portugal desempenharam uma função estratégica, na medida em que demarcou com nitidez a linha que separava os interesses dos setores ocidentalistas e nacionalistas dentro do aparelho estatal. Enfim, apesar da pouca expressividade de Portugal no contexto das relações internacionais da época, a luta que se travou a seu respeito constituiu um importante parâmetro para o conhecimento da política internacional do Brasil.

---

(\*) Resumo de tese de doutoramento apresentada em 1995 ao Departamento de Sociologia da FFLCH/USP.



## A ANOMIA, REALIDADES E TEORIAS \*

*Carlos Henrique Cardim*

A retomada crítica do conceito de Anomia proposta no trabalho está lastreada em quatro hipóteses:

- 1) A Centralidade do Conceito de Anomia na temática de nosso tempo;
- 2) A Atualidade do Conceito de Anomia, baseada, entre outros fatores, em sua utilidade cognitiva para a melhor compreensão crítica dos efeitos (sociais e culturais) não pretendidos dos processos de crescimento e desenvolvimento econômicos;
- 3) As Metamorfoses Semânticas do Conceito de Anomia, evidenciadas por sua trajetória no pensamento sociológico, principalmente pelo fato de ter passado de um conceito crítico de tom pessimista em Durkheim a uma noção instrumental de caráter mais otimista em Merton, criando duas vertentes interpretativas , e
- 4) A Necessidade de se introduzir de forma sistemática no debate intelectual, na discussão política, nas formulações governamentais e na difusão comunicacional do tema do desenvolvimento o seu tema de contrapartida, a Anomia.

---

(\*) Tese de doutorado apresentada ao Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, sob orientação do Prof. Dr. Fernando Augusto Albuquerque Mourão, em 13/06/1995.



## SYSTÉMATIQUE GRAMMATICALE DU KISIKÔNGÒ (ANGOLA) \*

*Ndonga Mfuwa*

Cette thèse traite du système grammatical du Kisikôngò (bantou, H16f), dialecte du kikongo parlé au nord-ouest de l'Angola par environ 300.000 personnes. Elle est présentée en quatre chapitres, consacrés respectivement à la *morphosyntaxe de la prédication*, au *nominal*, au *verbal* et à *l'énoncé et ses relations*.

L morphosyntaxe de la prédication présente la structure prédicative de la langue. L'inventaire de schèmes d'énoncés (assertifs, intimatifs et interrogatifs) a permis l'identification du schème prédictif, en tant que cadre structurel sous-jacent à tous les énoncés du Kisikôngò, ainsi que les fonctions syntaxiques et les constituants qui les assument. Quatre fonctions ont été dégagées: les fonctions de *sujet*, *objet* et *circonstant*, assumées par le *nominal* et la fonction de *prédicat*, assumée par le *verbal*. Le nominal est défini comme un constituant plurifonctionnel, puisqu'il assume toutes les fonctions non prédicatives, tandis que le verbal est présenté comme un constituant syntaxique monofonctionnel, puisqu'il n'assume que la fonction de prédicat.

L'étude du nominal présente d'abord le nominant en tant que morphème majeur commun à tous les nominaux et organisé en une double réalité: celle de classes et des genres. Elle est poursuivie par l'analyse de chacun de quatre types de nominaux identifiés, à savoir le nom, le pronom, le numéral et le syntagme nominal. Cette analyse fait ressortir une opposition entre d'une part le nom et le syntagme nominal, orientés vers la prédication, et, d'autre part, le pronom et le numéral, orientés vers l'énonciation. La description du syntagme nominal dégage une structure fondée sur la séquence Déterminé-Déterminant.

L'étude du verbal débute par une systématique formelle des éléments de la forme verbale selon la méthode classique des bantouistes. Elle se poursuit par une analyse à deux niveaux basés sur un clivage dans l'organisation du système verbal

---

(\*) Thèse pour le Doctorat en Science du Langage présentée par Ndonga Mfuwa, sous la direction de Monsieur le Professeur Emilio Bonvini, Directeur de Recherche au CNRS à l'Université René Descartes Paris V-Sorbonne - UFR de Linguistique Générale et Appliquée, 1995.

entre le constituant verbal, réalité prédicative, et la spécification du constituant verbal, réalité énonciative. Au niveau du constituant verbal, l'analyse porte notamment sur le dérivatif et le verband. L'étude du dérivatif a permis d'explicitier son rôle dans l'élargissement formel et sémantique du lexème verbal ainsi que son implication dans le fonctionnement de la diathèse verbale. Tandis que l'étude du verband, en tant que morphème majeur, a permis de dégager les différentes marques de temps et d'aspect et de mettre en évidence une structure aspectuelle basée sur deux valeurs essentielles: celles de l'accompli et de l'inaccompli. Au niveau de la spécification verbale sont traités les actualisateurs (de négation et aspecto-temporels), les indices de fonction ainsi que les spécificatifs verbaux (adverbes et auxiliaires).

Enfin, le dernier chapitre présente l'organisation énonciative de la langue, en particulier les variations internes et externes du schème prédicatif. Les variations internes concernent la focalisation et la thématization, tandis que les variations externes sont liées à la séquence des propositions. Celle-ci est analysée sur la base de la présence ou de l'absence de hiérarchie entre les propositions en présence, ce qui a permis de distinguer la subordination de la coordination ; tandis que sur la base de la présence ou de l'absence de relateur entre ces mêmes propositions, subordination et coordination se distinguent en subordination avec relateur et en coordination avec relateur, d'une part, en subordination sans relateur et en coordination sans relateur d'autre part.

L'ensemble de ces faits grammaticaux sont considérés à la jonction de deux structurations complémentaires: la structuration énonciative.